

Porte de plantas de acessos de *Panicum maximum* (*Megathyrus maximus*) no bioma Caatinga

Fonseca, Luzianna Macedo^{1*}; Silva, Paula Giovanna Gomes da²; Chaves, Ana Karina de Lima³; Lima, Lysiane Dos Santos⁴; Bueno, Luíce Gomes⁵

Existe grande potencial para o desenvolvimento de cultivares de *Megathyrus maximus* (Sin. *Panicum maximum*) para regiões com déficit hídrico. O objetivo desse trabalho foi quantificar características estruturais em genótipos de *Panicum maximum* em ambiente semiárido. O trabalho foi desenvolvido na Embrapa Caprinos e Ovinos em parcelas de 4m² (4 linhas de 2 metros, espaçadas 0,5 metros), com delineamento de blocos completos casualizados em três repetições. O experimento foi implementado em março de 2016, com 24 tratamentos (19 acessos provenientes do Banco de Germoplasma de *Panicum* da Embrapa Gado de Corte e 5 testemunhas). Foram avaliadas características relacionadas à altura de plantas (cm) e densidade populacional de perfilhos (perf/m²). Para a variável altura (ALT), foi identificada diferença altamente significativa ($p < 0,001$) entre os tratamentos. Os genótipos foram agrupados em três classes quanto à altura de plantas: baixo (39 – 59,15 cm), médio (60 – 79,85 cm) e alto porte (80 – 99,85 cm). Foram identificados como de baixo porte cinco tratamentos, dentre eles a cultivar Massai que apresentou média de 57,23 cm, próximo ao encontrado em ambientes de Cerrado com média de 60 cm (Embrapa Gado de Corte et al., 2001). O baixo ou médio porte de altura de plantas pode ser uma vantagem para a utilização em pastejo direto para ovinos, em que segundo MEIRELLES et al. (2008) as forrageiras mais indicadas devem possuir porte

reduzido, com hábito de crescimento rasteiro, que proporcionam boa cobertura do solo e que tolerem manejo baixo. Em alto porte foram identificados cinco tratamentos. Plantas de porte mais alto possuem potencialmente maior quantidade de biomassa, podendo ser estas de maior interesse para utilização em forma de alimento conservado. Para a variável densidade populacional de perfilhos (DPP) foi também identificada diferença altamente significativa ($p < 0,001$) entre os tratamentos. Os genótipos com maior DDP foram a Testemunha Massai e genótipo CO-1, com média de 1114,56 e 858,58 perf/m² respectivamente. Tais genótipos podem apresentar boa cobertura vegetal em áreas de pastagem, reduzindo perdas por erosão hídrica e melhorando a eficiência na retenção de água do pasto, assim como potencializar a disponibilidade de produção de biomassa para a alimentação animal. O genótipo CO-1 além de bom desempenho quanto à DPP, apresentou ainda altura de plantas de 70,26cm, valor este próximo da média geral do experimento (74,36cm). A variabilidade encontrada para a estatura de plantas e densidade populacional de perfilhos demonstra oportunidade de exploração da diversidade genética disponível. No entanto, torna-se necessário ainda a complementariedade das informações sobre o potencial produtivo e nutricional destes genótipos para uma identificação mais apurada de potenciais genótipos para ensaios avançados. Existe variabilidade entre os acessos do banco de germoplasma de *Panicum maximum* para altura de plantas e densidade populacional de perfilho.

Palavras-Chave: Altura, Densidade populacional de perfilhos.

Suporte financeiro: Embrapa, FUNCAP.

¹Aluna do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bolsista BICT/FUNCAP/Embrapa Caprinos e Ovinos.

²Aluna do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

³Aluna do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

⁴Aluna do Curso de Graduação em Biologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bolsista BICT/FUNCAP/Embrapa Caprinos e Ovinos.

⁵Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador.

*Apresentadora do pôster: luzianna.medicinavet@gmail.com